



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



Instituto Cultural
Cidade Viva

denominação
Fazenda Ponte Alta

código
AII - FO3 - BP

localização
Avenida Silas Pereira da Mota (Km 19 da RJ-145) - Parque Santana

município
Barra do Pirai

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
comercial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



situação e ambiência

A fazenda localiza-se na rodovia RJ-145, que liga os municípios de Barra do Pirai e Pirai. O acesso fica próximo da estação ferroviária de Santana da Barra e, no trajeto, passa-se pelo bairro residencial de Parque Santana e sobre os trilhos da linha férrea.



coordenador / data **Noêmia Lucia Barradas Fernandes e Cláudia Baima Mesquita - out 2007 e jan 2008**
equipe **Daniel Soares Braz e Ícaro Cardoso Cerqueira**
histórico **Adriano Novaes**

revisão / data **Alberto Taveira - mai 2008**

Do portão que permite a entrada na propriedade, percorremos um trecho de aproximadamente 2km, cercado de vegetação baixa, rasteira, além de pastos, o que dá uma certa impressão de aridez ao local, visto que o levantamento foi realizado no período de seca e estiagem. Entretanto, sobressaia, ao longe, a característica alameda de palmeiras imperiais, paralela, no caso, a uma das fachadas da casa-sede, indicando sua localização. As edificações que compõe o quadrilátero funcional foram implantadas em desnível, permitindo um melhor aproveitamento das atividades de uma fazenda de produção de café.



A Fazenda Ponte Alta constitui um belo exemplar de arquitetura rural do século XIX, possuindo as características autênticas do chamado quadrilátero funcional.

A fazenda, construída entre os anos de 1815 e 1820, constituía-se de casa-sede; capela; tendo ao centro, o terreiro de secagem de café. Acompanhando esse arranjo, a senzala, que se dividia em duas alas e tinha, em um dos seus cantos, a enfermaria dos escravos. Nas extremidades do “quadrilátero”, o engenho de processamento de café e a casa do feitor.

A casa-sede não é a original, tendo sido reconstruída em 1936, funcionando hoje como casa de hóspedes do hotel-fazenda, localizando-se num platô um pouco acima das outras edificações.

No conjunto edificado encontramos as construções originais, que exibem a estrutura funcional para a produção do café no século XIX, na qual todo o processo era movido pela roda d’água. Como as edificações foram construídas seguindo a topografia do terreno, conjugado à sua função, temos uma variação quanto às alturas e ao número de pavimentos, que se configuram da seguinte forma: na área do antigo engenho e tulha, dois pavimentos (térreo mais um pavimento); nas senzalas, na Ala 2 – um pavimento; e na Ala 2 – dois pavimentos (porão habitável e um pavimento).

Pela leitura das fachadas percebemos os desníveis do terreno e o predomínio da horizontalidade, assim como uma bem proporcionada relação entre cheios e vazios. As janelas e as portas possuem vergas retas e vedação em madeira por esquadrias almofadadas e tabuadas, com exceção do engenho, que possui janelas tipo guilhotina. Na área do engenho, ocorreram modificações e foi inserida uma escada em madeira que permite o acesso do térreo (recepção e lojinha) ao primeiro pavimento (sala de jantar, estar e acesso ao antigo terreiro de café).



Os telhados são simples, em duas águas, tendo variação no antigo engenho e na casa sede (quatro águas), sendo recobertos por telhas capa e canal. Nas varandas, em torno do pátio, encontramos beirais do tipo cachorro.

O sistema construtivo adotado no embasamento foi o de alvenaria de pedras no baldrame, mantendo, no restante das estruturas verticais e horizontais (esteios, madres e barrotes), a madeira. Todas as paredes de vedação originais eram em pau-a-pique. Foram identificadas, ao redor do antigo pátio de café, as canaletas em cantaria para o escoamento das águas.

A cobertura em telhas tipo capa-canal que margea o quadrilátero funcional, possui duas águas e recobre a varanda que as sustenta com barrotes e esteios em madeira. Nesta parte há beirais do tipo cachorro, sem forro ou detalhes dignos de nota. Nas coberturas do engenho; antiga enfermaria e casa grande, os telhados são em quatro águas.

Internamente, os pisos eram em tabuado de madeira e pedras. Grande parte foi substituída no primeiro e segundo pavimento do antigo engenho, por tábuas de madeira e cerâmica. Nas áreas das varandas, senzalas e antiga enfermaria, permanecem os pisos originais.

Os forros originais em madeira do tipo saia e blusa quase inexistem, apenas são mantidos em uma ala e, na área do engenho, foi colocado um forro em treliça de madeira.





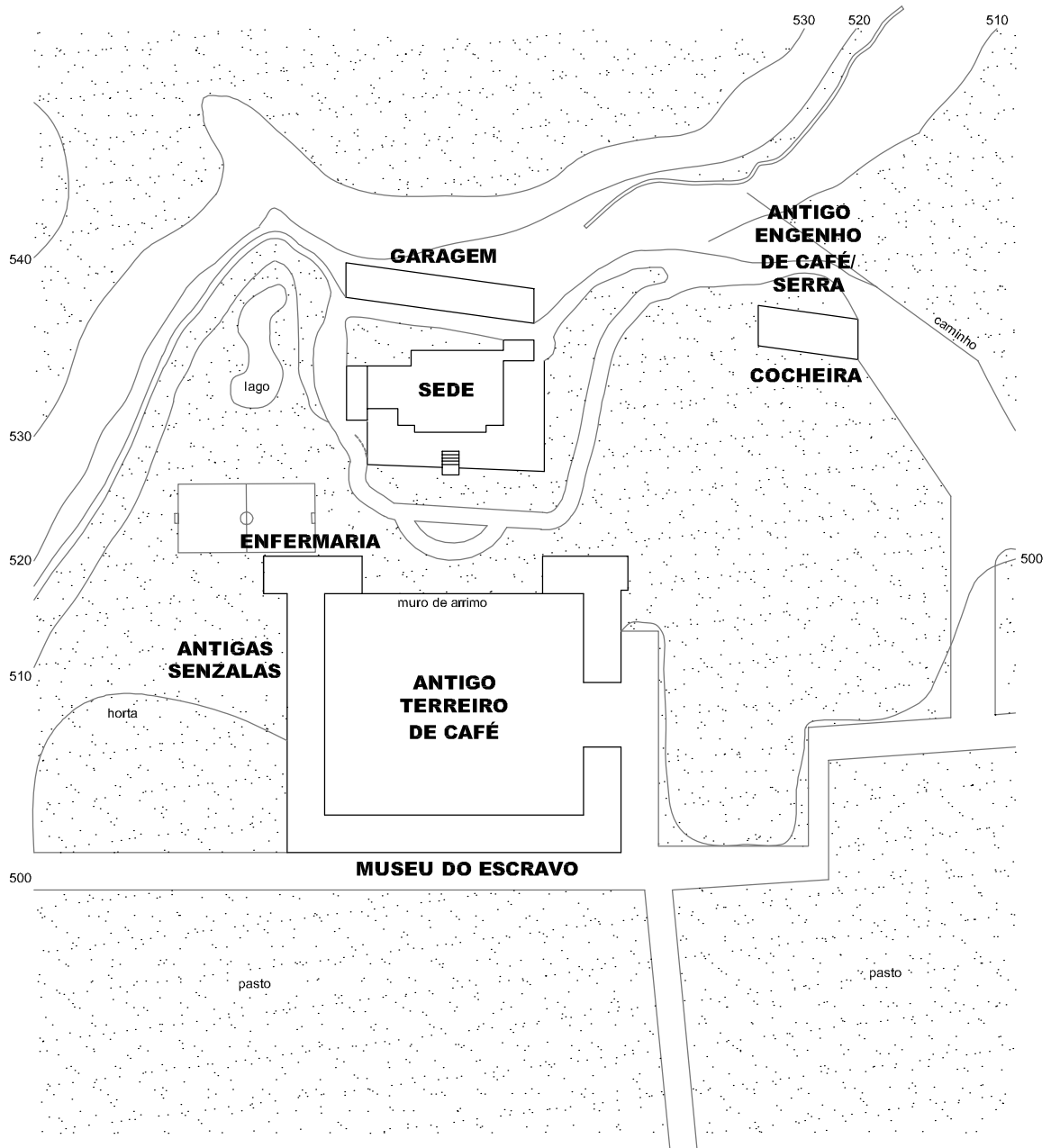
A fundação encontra-se em regular estado de conservação, apresentando em algumas áreas umidade ascendente, bem como manchas, bolor e fungos. Alguns de seus trechos foram preenchidos com argamassa de saibro e de cimento.

As paredes de vedação apresentam uma série de problemas, tais como: a substituição da argamassa de revestimento original; a inserção de argamassa incompatível com esta; a desagregação e a perda de partes da estrutura autônoma em madeira (varas), bem como seu apodrecimento; a desagregação e a perda de material próximo às madres e esteios; umidade em várias áreas; e a existência de fissuras e rachaduras nas extremidades, no encontro de paredes e sobre as vergas.

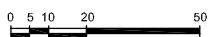
Na cobertura notou-se o arqueamento de peças de madeira (frechais e ripas); manchas de umidade; o apodrecimento, o ressecamento em algumas peças de madeira, bem como o selamento de algumas madres.

As condições gerais da estrutura de madeira são boas. Entretanto, percebeu-se a ocorrência de fissuras localizadas sobre portas internas; a inserção de estrutura em concreto (antigo engenho); a retirada de partes de barrotes em madeira; e o apodrecimento e selamento de peças de madeira como barrotes, esteios e madres.





1 **FAZENDA PONTE ALTA**
Planta de Situação - representação esquemática escala: 1/2000



A Fazenda Ponte Alta teve como primeiro proprietário José Luiz Gomes, futuro Barão de Mambucaba, então proprietário em Angra dos Reis. Por volta de 1808, o Barão ocupou sesmarias nesta região, cujas terras pertenciam à enorme Fazenda de Santa Cruz, que havia pertencido aos Jesuítas. Fundou a Fazenda Ponte Alta por volta de 1830, porém não fez desta sua principal propriedade.

Em 1855, com sua morte, a fazenda tornou-se propriedade de José Gonçalves de Oliveira Roxo, futuro Barão de Guanabara, que edificou casa, já no apogeu do café, com todas as suas benfeitorias, inclusive grande aqueduto, em pedra, para abastecer os engenhos, levando água para os moinhos. Em 1875, com a morte do Barão da Guanabara, seu pai, o Barão de Vargem Alegre, comprou a fazenda da nora, com 306 escravos.

Em 1879, passou, por herança a seu filho, o Comendador Raymundo Breves de Oliveira Roxo. Foi ele quem enfrentou a crise do café até entregar a fazenda, em 1890, para pagamento de dívida com a carteira hipotecária do Banco do Brasil.

Executada esta e muitas outras dívidas pelo Banco, este vendeu as fazendas ao Coronel Arthur Ferreira Torres. Em 1900, em pacote que inclui mais 19 outras propriedades, a Fazenda Ponte Alta foi adquirida pelo Comendador, e Conde, Modesto Leal. João Leopoldo Modesto Leal foi negociante de imóveis e de sucatas de navio. As fazendas foram adquiridas no momento em que se fez substituição da agricultura pela pecuária, particularmente, a pecuária leiteira no Vale do Paraíba. A fazenda se situava, originalmente, no município de Vassouras, passando depois a divisão geográfica de Barra do Pirai, pela criação deste município em 1890.

Em 1936, a Ponte Alta foi propriedade da neta do conde, Dona Isabel Modesto Leal – Dona Isa –, que construiu, no lugar da antiga sede, a casa de pedra que hoje encontramos. Dona Isa foi amiga pessoal de Getúlio Vargas, então Presidente do Brasil, aqui ele comemorou os seus últimos cinco aniversários, além de ter feito muitas outras visitas ao local.

Em 1960, a fazenda foi adquirida por Nellie Pascoli, empresária do ramo da mineração, co-fundadora do Grupo CAEMI. Dona Nellie era apreciadora da arte brasileira e, em especial, da fase histórica do Brasil Colônia e Império. Assim, em 1972 ela recuperou o antigo moinho de pilões de café da fazenda, num projeto arquitetônico de Jorge de Souza Hüe, utilizando mobiliário e peças dos séculos XVIII e XIX.

Da casa-grande original pouco se pode dizer além de sua localização. De qualquer forma é bastante clara a implantação do quadrilátero funcional nesta unidade de café. No alto mais acima, a casa grande, na entrada lateral os moinhos e engenhos, na linha inferior as senzalas que encontram todo o antigo terreiro de café aqui em dois níveis. Em 1982, a senhora Nellie Pascoli morreu e deixou a Fazenda Ponte Alta como herança para seus sobrinhos, Evelyn e Ricardo Pascoli.

Evelyn Pascoli, falecida em Janeiro de 2003, foi a grande pioneira do Turismo Cultural no Vale do Paraíba, tendo criado o Sarau Histórico, no qual a história da fazenda, como parte do contexto geral da história do Vale do Paraíba e do Brasil, é narrada teatralmente, permitindo ao turista um mergulho no passado e uma redescoberta do presente. Diretora-Executiva do Instituto PRESERVALE por quatro anos, secretária de Turismo de Barra do Pirai, empresária de sucesso e personalidade carismática, cativante e alegre, Evelyn Pascoli impulsionou tremendamente o turismo na região.

Hoje a Fazenda Ponte Alta tem como atividades a pecuária, a criação de cavalos da raça Mangalarga Marchador e o Turismo Cultural e Pedagógico, desenvolvidos na Pousada Fazenda Ponte Alta.